**ABORDAGEM PEDAGÓGICA DOS SABERES POPULARES DOS(AS) PESCADORES(AS) E MARISQUEIROS(AS) DO MUNICÍPIO DE CARIACICA-ES DA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**

 Vasty Veruska Rodrigues Ferraz

 Profª da Rede Municipal de Educação de Cariacica

 vveruska12@gmail.com

**RESUMO**

O presente trabalho foi elaborado a partir da pesquisa realizada no município de Cariacica, localizado no estado do Espírito Santo, que teve como principal objetivo identificar os saberes populares dos(as) pescadores(as) e marisqueiros(as) tradicionais, com vistas a reconhecer as potencialidades dos seus conhecimentos. Buscou-se também explicitar que, por meio de suas vivências e práticas, existe produção de uma cultura singular e tradicional. Essa pesquisa foi realizada sob os pressupostos da Pedagogia da Práxis, da Teoria da Complexidade e da Educação Ambiental Crítica. Os dados obtidos durante a realização do trabalho auxiliaram na construção de uma sequência didática interdisciplinar, em conjunto com as professoras que atuavam na escola municipal de Cariacica-ES Hilda Scarpino nas séries iniciais do Ensino Fundamental, estabelecendo uma interface entre os saberes científicos e os saberes populares, para serem aplicados em suas práticas educativas.

Palavras-chave: Saberes populares. Espaços não formais. Educação ambiental crítica. Manguezal.

**Contextualização e justificativa**

Essa pesquisa é fruto da dissertação de mestrado da autora, que foi defendida em 2017 no programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, do Instituto Federal do Espírito Santo (EDUCIMAT/IFES). Cariacica é um dos sete municípios que compõem a Região da Grande Vitória, e está situado no estado do Espírito Santo (ES). Segundo o (IBGE, 2010) o município é de origem indígena e possui influências também das culturas afro-brasileira, e europeia. Dessa forma, há necessidade de se pensar uma educação que leve em conta as especificidades, identidades e culturas de cada região em que as escolas estão situadas. Acreditamos na adoção de práticas pedagógicas que levem em conta o saber de experiência feito dos/as educandos/as, tudo aquilo que ele/ela aprendeu na sua família e nos diversos espaços de socialização, uma educação que favoreça a afirmação da identidade, a educação científica e a emancipação dos sujeitos.

A pesquisa tem como foco central os/as pescadores/as e marisqueiros/as tradicionais de áreas de manguezais de Cariacica, sendo um tema original, visto que, em buscas realizadas na plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em periódicos nacionais e internacionais, não foram encontrados artigos científicos, dissertações ou teses sobre o tema, no município estudado.

**PROBLEMA DE PESQUISA**

Considerando que os saberes imbuídos no grupo social investigado é significativo para a contextualização e aproximação da realidade vivenciada pelas comunidades das escolas situadas em áreas de manguezal e de sua influência, apontamos o seguinte problema: Os saberes tradicionais dos/as pescadores/as e marisqueiros/as do município de Cariacica podem ser articulados aos saberes científicos para favorecer o reconhecimento de uma cultura local da perspectiva da Educação Ambiental Crítica nas unidades de ensino municipais ribeirinhas?

**OBJETIVO GERAL PESQUISA**

Este trabalho teve por objetivo geral investigar os saberes construídos historicamente pelos/as pescadores/as e marisqueiros/as tradicionais de Cariacica-ES e analisar o seu potencial pedagógico para serem associados aos saberes científicos da perspectiva da Educação Ambiental Crítica na educação básica.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

a) Realizar uma entrevista com um grupo de pescadores/as e marisqueiros/as tradicionais de Cariacica.

b) Reunir elementos que caracterizem a cultura dos/as pescadores/as e marisqueiros/as tradicionais do município.

c) Planejar e validar uma Sequência Didática (SD) com professores/as da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Hilda Scarpino da Rede Municipal de Educação de Cariacica e com mestrandos/as do Instituto Federal de Educação, de modo a partilhar os conhecimentos sistematizados.

d) Caracterizar o ecossistema manguezal do município, sistematizar as informações coletadas, elaborar um produto educacional contendo os saberes dos/as pescadores/as e marisqueiros/as, fotografias e resultados da validação da SD, disponibilizado via on line pelo IFES.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

Edgar Morin, Paulo Freire e Carlos Frederico Loureiro são os principais autores incorporados à pesquisa, há uma relação entre suas concepções. Por meio deles é possível estabelecer um diálogo envolvendo a formação integral dos/das discentes enquanto sujeitos sociais que estabelecem relações com sua realidade, que são capazes de entender os problemas que permeiam a nossa sociedade e contribuir em decisões que afetam toda uma comunidade.

Para Morin (2008) o pensamento complexo, prima por um saber não fragmentado, reconhece que o conhecimento é algo incompleto, imperfeito, passível de ser reformulado. Morin (2008), em sua abordagem, defende que é preciso reintegrar o homem entre os seres naturais, sendo impossível concebê-lo fora do ambiente, afinal, o ser humano é parte inerente do corpo social e da natureza.

A sociedade é produzida pelas interações entre indivíduos, mas a sociedade, uma vez produzida, retroage sobre os indivíduos e produ-los. Se não houvesse a sociedade e a cultura, uma linguagem, um saber adquirido, não seríamos indivíduos humanos. Por outras palavras, os indivíduos produzem a sociedade que produz os indivíduos. Somos simultaneamente produzidos e produtores [...] (MORIN, 2008, p. 108).

Paulo Freire, assim como Morin, pronunciava que homens e mulheres são seres sociais, razão pela qual estão incessantemente se relacionando, tanto com as pessoas como com o mundo. Resulta desta relação à reflexão sobre a realidade vivenciada, que os conduz a investigar possíveis conjecturas sobre a sociedade e apontar sugestões viáveis para os problemas identificados. A relação do/a professor/a com a sociedade revela um ato de ação e reflexão sobre o mundo que pode ser implementada por um ser de verdade, conhecendo o contexto em que atua. "Assim como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade [...]” (FREIRE 2011, p. 20). Isso significa que o compromisso assumido com o mundo, com a humanização do homem e da mulher exige que o/a professor/a mergulhe na realidade em que atua para que possa conhecê-la.

A Educação Ambiental Crítica destacada na obra de Loureiro (2012) se articula ao pensamento de Freire e Morin, pois considera que é preciso haver mudanças na esfera individual e coletiva, com cidadãos situados socialmente, entender e levar em conta que os sujeitos possuem nomes, história, vontades, paixões, sonhos, desejos, interesses e necessidades próprias. Para superarmos o modelo de sociedade existente é primordial que os cidadãos entendam o seu papel social e quais são as influências da sociedade no seu modo de vida. A Educação Ambiental transformadora é aquela que possui um conteúdo emancipatório, em que a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas […] (LOUREIRO, 2012, p. 99).

Ou seja, o exercício de reconhecer e levar em conta os sujeitos pode gerar um sentimento de pertencimento aquela comunidade, de diálogo entre o universo escolar e social, onde será possível apreender que os saberes familiares passados de geração em geração são importantes.

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com um estudo de cunho etnográfico. A pesquisadora esteve diretamente lidando com os participantes no seu meio de trabalho, para compreender o contexto onde ocorre a construção de conhecimentos. Os registros foram compostos por diário de campo, entrevistas, gravações, depoimentos, fotografias, questionários, entre outros.Foi realizada também uma revisão de literatura focada em autores e artigos alusivos ao tema vigente, onde foi possível reconhecer características comuns nas relações entre escola/vozes de grupos sociais minoritários/saber científico.

A pesquisa envolveu oito professoras de primeiro ao quinto ano, uma pedagoga, uma coordenadora de turno e uma diretora vinculadas a EMEF Hilda Scarpino - Cariacica. Envolveu também um grupo de nove pescadores/as e marisqueiros/as tradicionais e oito alunos/as do EDUCIMAT/IFES.

**RESULTADOS FINAIS**

Constatamos que existe uma cultura local, uma identidade social, que existem conhecimentos acumulados durante anos de experiência, próprios dos atores sociais que vivem dos frutos da maré. O grupo possui uma relação de dependência com as marés, ventos, Lua, e por conta disso, planejam suas atividades cotidianas em consonância com as condições climáticas apresentadas diariamente. Demonstraram que possuem inúmeros saberes sobre fenômenos naturais, fauna, flora e dinâmicas que compõem o ecossistema manguezal.

**CONSIDERAÇÕES**

Os conhecimentos tradicionais foram elencados e fazem parte de um produto educacional. Podem ser aplicados em diversas disciplinas e agregar mais elementos e informações aos/as docentes e discentes, podem favorecer para que os conhecimentos empíricos sejam assumidos como significativos para a nossa sociedade e o meio em que vivemos, pode facilitar a compreensão da ciência por meio de elementos que compõe o universo da comunidade escolar, no aspecto individual e coletivo. Possibilita uma oportunidade para uma intervenção pedagógica que se aproprie dos saberes tradicionais da maré e os levem à escola.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=320130&idtema=1&searc h=espirito-santo|cariacica|censo-demografico-2010:-sinopse-. Acesso em: 05 de jun. 2016

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Dulce Matos. - 5ª ed. - Lisboa: Stória Editores, 2008.